

Produção mundial e intercâmbio comercial da cultura da castanha



O Brasil é o terceiro maior produtor de frutas, estando a China e a Índia na primeira e segunda colocação, respectivamente. A produção brasileira é elevada e atingiu 35 milhões de toneladas em 2004 (IBRAF, 2007), todavia, os produtores constantemente procuram novas tecnologias para as atividades consolidadas e também culturas alternativas, visando diversificação da produção e geração e elevação da renda.

Nesse quadro, dentre as frutícolas que se vislumbram como as que podem se apresentar com grandes potenciais, destacam-se as que apresentam frutos secos, normalmente denominados nozes e/ou castanhas. Uma dessas frutícolas é a castanha-portuguesa, ou castanha-européia, nome popular recebido por um grupo de castanhas pertencentes ao gênero *Castanea* ssp, que apresenta larga distribuição geográfica na região subtropical, sendo encontradas espécies, por exemplo, na América do Norte (*C. dentata*), Europa (*C. sativa*), sudeste asiático (*C. mollissima*) e Japão (*C. crenata*). São espécies de porte médio a alto, longevas e que podem alcançar entre 400 e 500 anos em produção

(Paglietta & Bounous, 1979), com diferentes produtividades conforme a espécie e a variedade.

No Brasil, as primeiras castanheiras foram introduzidas em meados de 1500, juntamente com os colonizadores vindos de Portugal. Porém, devido às exigências climáticas, poucas dessas devem ter sobrevivido, exceto as plantadas em regiões mais altas ou mais ao sul do país, onde as temperaturas são mais amenas. Posteriormente, no início da década de 70, ocorreram outras introduções realizadas pelo Instituto Agrônomo, inclusive da espécie *C. crenata* e de seus híbridos (*C. crenata* x *C. sativa*), menos exigentes quanto a baixas temperaturas durante o inverno.



Arthur



Graciela



Lucia

A grande procura por informações a respeito dessa cultura demonstra que os produtores estão sempre ávidos por novidades que lhes abram mercados e tragam rendimentos.



Ouriço aberto mostrando a castanha

A grande procura por informações a respeito dessa cultura demonstra que os produtores estão sempre ávidos por novidades que lhes abram mercados e tragam rendimentos. Infelizmente, as estatísticas oficiais da cultura no Brasil são praticamente inexistentes, sendo encontrados apenas poucos dados parciais, não proporcionando uma real avaliação da cultura no país. Nesse sentido, com base em algumas dessas informações disponíveis, objetiva-se neste trabalho apresentar uma visão geral do dimensionamento da cultura da castanha, tanto em termos nacionais como internacionais.

Produção e Consumo Mundial

A produção de castanhas no mundo expandiu-se de forma significativa no período de 1995 a 2005, com aumento de 63 % no total produzido, que passou de 690 mil toneladas para 1.129 mil toneladas. Essa evolução dependeu basicamente da atividade na China, destacadamente o principal produtor, que apresentou taxa de crescimento de 175 % no período e cuja produção situou-se em 825 mil toneladas em 2005, cerca de 73 % do total mundial.

Seguem em importância a Coreia do Sul, Itália e Turquia, que ao longo do tempo apresentaram quedas na produção e que em 2005 produziram em torno de 50 mil toneladas cada, com reduções no período de 1995 a 2005 de 47 %, 28 % e 36 %, respectivamente (Tabela 1). A oferta de castanha concentra-se basicamente nos 12 maiores produtores, os quais em 2005 responderam por 99,4 % da produção mundial, cabendo apenas 0,6 % aos demais países.

A China destaca-se ainda mais ao se considerar a produtividade, a qual aumentou de 4,3 t/ha em 1995 para 6,6 t/ha em 2005, e que é muito superior à média mundial (praticamente o dobro). No período, também na Rússia a produtividade cresceu de 2,6 t/ha para 3,4 t/ha, enquanto que na Coreia do Sul, Itália e Turquia registraram-se reduções (Tabela 2). As menores produtividades em 2005 são as apresentadas por Portugal e Japão, 0,8 t/ha e 1,0 t/ha respectivamente.

Os países produtores são ao mesmo tempo os principais consumidores, sendo que o comércio internacional de castanhas é pequeno frente à produção mundial, em razão da produção

Tabela 1. Produção de castanha (*Castanea ssp.*) nos principais países produtores e no mundo, 1995 e 2000 a 2005 (em toneladas)

| País | 1995 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 |
|-----------------|---------|---------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| China | 300.000 | 598.185 | 599.077 | 701.684 | 797.168 | 805.000 | 825.000 |
| Coreia do Sul | 93.655 | 92.844 | 94.130 | 72.405 | 60.017 | 55.000 | 50.000 |
| Itália | 71.971 | 50.000 | 50.000 | 50.000 | 50.000 | 50.000 | 52.000 |
| Turquia | 77.000 | 50.000 | 47.000 | 47.000 | 48.000 | 49.000 | 49.000 |
| Bolívia | 31.229 | 34.400 | 34.500 | 34.500 | 35.000 | 34.670 | 34.670 |
| Portugal | 23.238 | 33.317 | 26.118 | 31.385 | 33.267 | 31.051 | 24.800 |
| Japão | 34.400 | 26.700 | 29.000 | 30.100 | 25.100 | 24.000 | 24.000 |
| Rússia | 12.000 | 16.000 | 16.000 | 16.000 | 17.000 | 18.000 | 19.000 |
| Grécia | 12.053 | 15.303 | 14.935 | 12.000 | 12.000 | 12.500 | 12.300 |
| França | 11.016 | 13.224 | 13.032 | 11.223 | 10.118 | 12.722 | 13.000 |
| Espanha | 10.075 | 9.230 | 9.510 | 9.362 | 16.821 | 9.510 | 10.000 |
| Coreia do Norte | 6.500 | 8.500 | 8.700 | 8.700 | 9.000 | 9.000 | 9.000 |
| Outros | 7.215 | 5.802 | 5.089 | 4.703 | 5.481 | 6.025 | 6.403 |
| Mundo | 690.352 | 953.505 | 947.091 | 1.029.062 | 1.118.972 | 1.116.478 | 1.129.173 |

Fonte: FAOSTAT, 2007.

chinesa destinar-se basicamente ao mercado interno. Em 2005, a China apresentou consumo aparente (produção mais importação menos exportação) correspondente a 98,1 % de sua produção, com exportação líquida (exportação menos importação) de apenas 1,9 %. Mesmo assim, a China é um dos três principais exportadores líquidos no comércio internacional, superado apenas pela Itália e à frente da Coreia do Sul, ambos com exportações líquidas em relação às produções de, respectivamente, 31,3 % e 28,7 %, sendo que cada um dos três países registrou exportação líquida em torno de 15.000 toneladas em 2005 (Tabela 3). Embora pertençam ao grupo dos principais produtores, França e Japão são importadores líquidos de castanha, com 5.382 e 1.194 toneladas, respectivamente. As importações representaram apenas 11,3 % da produção mundial, sendo que os países que não pertencem ao grupo dos principais produtores (outros) absorveram 66,2 % do total das importações.

A castanha no Brasil

As informações sobre a castanha no Brasil restringem-se basicamente às importações, sendo que, ao longo do tempo, registraram-se acentuadas reduções nos volumes adquiridos pelo país, que chegou a atingir 2.732 toneladas em 1997 e caiu para 1.522 toneladas em 2005 (-44,3 %). Simultaneamente, os valores médios das toneladas de castanha importada oscilaram entre o mínimo de US\$ 1.500 (em 1999) e o máximo de US\$ 2.430 (em 2005). Há que se observar, entretanto, que em função da evolução da taxa de câmbio no período em consideração¹, para o consumidor brasileiro o aumento nos preços (em reais) da tonelada importada foi muito maior, praticamente triplicando (Tabela 4). Esses dados indicam ainda que, considerando-se as médias das quantidades, valores e períodos, enquanto que nos quatro primeiros apresentados (1995 a 1998) a quantidade importada situou-se em torno de 2.548 toneladas e o preço em cerca de R\$ 2.190,00 por tonelada, nos últimos quatro anos (2001 a 2005) a quantidade importada caiu para 1.378 toneladas e o preço médio aumentou para R\$ 5.810,00 por tonelada. Assim, entre esses dois períodos as importações brasileiras de castanha apresentaram queda de 46 % na quantidade média e aumento de 165 % nos preços médio cotado em real.

Tabela 2. Produtividade de castanha (*Castanea sp.*) nos principais países produtores e no mundo, 1995 e 2000 a 2005 (em toneladas por hectare)

| País | 1995 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 |
|-----------------|------|------|------|------|------|------|------|
| China | 4,3 | 5,4 | 5,4 | 5,8 | 6,4 | 6,5 | 6,6 |
| Coreia do Sul | 2,5 | 2,4 | 2,4 | 2,1 | 1,8 | 1,7 | 1,6 |
| Itália | 3,1 | 2,1 | 2,1 | 2,1 | 2,1 | 2,1 | 2,2 |
| Turquia | 1,9 | 1,4 | 1,3 | 1,3 | 1,3 | 1,3 | 1,3 |
| Bolívia | 1,3 | 1,4 | 1,4 | 1,4 | 1,4 | 1,4 | 1,4 |
| Portugal | 1,0 | 1,1 | 0,9 | 1,1 | 1,1 | 1,0 | 0,8 |
| Japão | 1,2 | 1,0 | 1,1 | 1,2 | 1,0 | 1,0 | 1,0 |
| Rússia | 2,6 | 3,2 | 3,2 | 3,2 | 3,4 | 3,3 | 3,4 |
| Grécia | 1,5 | 1,8 | 1,9 | 1,5 | 1,5 | 1,6 | 1,6 |
| França | 1,5 | 2,2 | 2,1 | 1,6 | 1,4 | 1,7 | 1,9 |
| Espanha | 1,4 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,7 |
| Coreia do Norte | 1,3 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 |
| Mundo | 2,5 | 3,0 | 2,9 | 3,1 | 3,3 | 3,3 | 3,4 |

Fonte: FAOSTAT, 2007.



Ouriços da castanha fechados



Inflorescências da castanha

Tabela 3. Consumo aparente¹ e exportação líquida² de castanha (*Castanea sp.*) nos principais países produtores e no mundo, 2005 (em tonelada)

| País | Produção | Importação | Exportação | Consumo Aparente ¹ | Exportação Líquida ² |
|-----------------|-----------|------------|------------|-------------------------------|---------------------------------|
| China | 825.000 | 23.817 | 39.114 | 809.703 | 15.297 |
| Coreia do Sul | 50.000 | 1.497 | 15.857 | 35.640 | 14.360 |
| Itália | 52.000 | 3.145 | 19.455 | 35.690 | 16.310 |
| Turquia | 49.000 | 20 | 4.679 | 44.341 | 4.659 |
| Bolívia | 34.670 | 0 | 0 | 34.670 | 0 |
| Portugal | 24.800 | 779 | 4.374 | 21.205 | 3.595 |
| Japão | 24.000 | 1.564 | 370 | 25.194 | -1.194 |
| Rússia | 19.000 | 0 | 0 | 19.000 | 0 |
| Grécia | 12.300 | 460 | 67 | 12.693 | -393 |
| França | 13.000 | 7.709 | 2.327 | 18.382 | -5.382 |
| Espanha | 10.000 | 4.151 | 4.265 | 9.886 | 114 |
| Coreia do Norte | 9.000 | 6 | 0 | 9.006 | -6 |
| Outros | 6.403 | 84.554 | 4.410 | 86.547 | -80.144 |
| Mundo | 1.129.173 | 127.702 | 94.918 | 1.161.957 | -32.784 |

¹Produção mais Importação menos Exportação. ²Exportação menos Importação. Fonte: FAOSTAT, 2007.

⁽¹⁾ Em 1999 o sistema cambial brasileiro passa de fixo para variável, ocorrendo acentuada desvalorização entre essa data e 2003.

As importações brasileiras de castanha provêm basicamente de Portugal (98,5 %), cabendo apenas 1,5 % a Espanha (dados de 2005, SECEX, 2007).

Quanto à produção brasileira de castanha não se têm dados estatísticos e são poucas as informações disponíveis. Em termos de comercialização, as informações da CEAGESP em São Paulo, em 2005, indicam que 60 % da castanha comercializada no entreposto foram oriundas de importações (representando 8,4% do total das importações brasileiras) e 23 % referiram-se a transferências entre CEASAs. O volume restante (17 %) proveio basicamente de produtores localizados em municípios paulistas, respondendo o Estado do Paraná por apenas 0,01 % do total comercializado (Tabela 5). No Estado de São Paulo, destaca-se o município de Piedade com 14 % do volume comercializado em 2005 na CEAGESP.

Em termos de tendência da produção nacional, observa-se

Tabela 4. Quantidade e valor (total e unitário) das importações brasileiras de castanha (*Castanea* sp.), 1995 a 2005 (em tonelada, dólar e real)

| Ano | Importação | | | |
|------|----------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------------------|
| | Quantidade (t) | Valor Total (US\$1.000) | Valor Unitário US\$/t | Valor Unitário R\$/t ¹ |
| 1995 | 2.479 | 5.986 | 2.415 | 2.350 |
| 1996 | 2.574 | 4.931 | 1.916 | 1.960 |
| 1997 | 2.732 | 5.647 | 2.067 | 2.280 |
| 1998 | 2.405 | 4.367 | 1.816 | 2.200 |
| 1999 | 1.866 | 2.766 | 1.482 | 2.880 |
| 2000 | 2.337 | 3.865 | 1.654 | 3.310 |
| 2001 | 1.952 | 2.862 | 1.466 | 3.660 |
| 2002 | 1.489 | 2.649 | 1.779 | 6.340 |
| 2003 | 1.129 | 2.007 | 1.778 | 5.220 |
| 2004 | 1.372 | 3.233 | 2.356 | 6.310 |
| 2005 | 1.522 | 3.753 | 2.466 | 5.390 |

Fonte: ¹Com base na taxa de câmbio vigente no primeiro dia útil de dezembro de cada ano. **Fonte:** FAOSTAT, 2007.

Tabela 5. Quantidade (t) e origem de castanhas (*Castanea* sp.) comercializadas na CEAGESP em 2005.

| Origem | Estado | Quantidade (t) | Participação (%) |
|-----------------------------|-----------|----------------|------------------|
| Importada | - | 128,45 | 60,03 |
| Transferências entre CEASAs | - | 48,65 | 22,74 |
| Piedade | São Paulo | 30,425 | 14,22 |
| Bragança Paulista | São Paulo | 3,325 | 1,55 |
| Mirandópolis | São Paulo | 1,175 | 0,55 |
| Botucatu | São Paulo | 0,80 | 0,37 |
| Pedra Bela | São Paulo | 0,65 | 0,30 |
| São Miguel Arcanjo | São Paulo | 0,25 | 0,12 |
| Cotia | São Paulo | 0,075 | 0,04 |
| Mogi das Cruzes | São Paulo | 0,075 | 0,04 |
| Atibaia | São Paulo | 0,05 | 0,03 |
| Santo Antônio do Pinhal | São Paulo | 0,025 | 0,01 |
| São Sebastião da Amoreira | Paraná | 0,025 | 0,01 |
| Total | | 213.975 | |

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da CEAGESP.

recentemente formação de plantios de castanha em áreas próximas aos grandes centros consumidores, como por exemplo, na região de Novo Hamburgo/RS, onde os produtores objetivam suprir a demanda regional pelo produto, dado os altos preços da castanha importada (Kattan, 2007).

Considerações Finais

A acentuada queda nas importações nos últimos 10 anos, não pode ser vista como uma tendência de decréscimo no consumo brasileiro, tendo em conta, por um lado, que a procura por mudas de castanhas no País tem aumentado, o que sugere expansão dos plantios. Por outro lado, a evolução nos preços das importações foi acentuadamente desfavorável aos consumidores brasileiros, principalmente quando se consideram os preços das importações cotados na moeda nacional, em real. Há que se ressaltar, contudo, que o estímulo à produção interna de castanha deve ser realizado com base em estudos que abordem todos os segmentos da cadeia produtiva, de forma a proporcionarem importantes elementos para o desenvolvimento sustentável da atividade. Nesse sentido, é imprescindível o levantamento e a disponibilização de número maior de informações sobre a atividade no país, essenciais para subsidiar as tomadas de decisões dos produtores.

Referências Bibliográficas

- SECEX – Secretaria de comércio Exterior. Consulta em março de 2007.
 FAOSTAT. Disponível em: www.faostat.fao.org. Acesso em março 2007.
 KATTAN, L.A. A Castanha Portuguesa. *Jornal Entreposto*, Ano 8, Número 81. Fevereiro de 2007.
 IBRAF – Instituto Brasileiro de Frutas. Disponível em: www.ibraf.org.br. Acesso em março de 2007.
 PAGLIETTA, R.; BOUNOUS, G. *Il Castagno da frutto*. Ed. Edagricole, Bologna, Itália, 1979, 189p.

Arthur Antonio Ghilardi

Instituto Agronômico, Centro de Citricultura

☎ (19) 3549-1399

✉ arthur@centrodecitricultura.br

Graciela da Rocha Sobierajski e Maria Lucia Maia

Instituto Agronômico, Centro de Fruticultura

☎ (11) 4582-7284

✉ sobierajski@iac.sp.gov.br; mlmaia@iac.sp.gov.br